

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

1ª fase projecto de interpretação de couros



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros memória descritiva**

*Aquele que não sabe o que procura não interpreta o que encontra.*

Jorge Luis Borges

*No mundo urbano, há em primeiro lugar coisas que falam por si. Elas impõem-se. Elas estão lá, são forças silenciosas. Elas têm personalidade. Ou, melhor ainda, elas são personagens do cenário urbano. Personagens secretas. [...] vindas de passados indecifráveis, são o equivalente aos deuses da antiguidade, os 'espíritos' do lugar e como tal desempenham o papel de actores na cidade.*

Certeau e Giard



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação do conceito geral “experiência de couros”**

### 1. enquadramento

A cidade pode ser vista e vivida de diferentes maneiras. Como bem cultural que acumula e recria tradições, costumes, como forma de relação servindo de acumulador de produtos culturais e conservador de memórias. Como entidade social que desenvolveu uma grande capacidade de produzir e pôr em circulação bens e serviços públicos e privados, que dão suporte à existência e reprodução dos seres humanos. Como bem físico que comporta uma determinada distribuição de espaços, infra-estruturas e imóveis nos quais se desenvolve a tensão entre o espaço público e o espaço privado. Como bem ambiental que configura microclimas, sistemas de águas, tipos de ar, níveis de iluminação variáveis, tensões entre zonas verdes e zonas construídas. E por último, apresenta-se como bem patrimonial que encerra toda esta multiplicidade de vertentes quando os bens urbanos se revelam carregados de significado para os cidadãos.

A cidade é, antes de mais, um conjunto de bens organizados em relação a um traçado urbano que adquirem diferentes significados segundo os usos, a carga simbólica e a memória que albergam. De facto, há uma série de objectos urbanos que se impõe no imaginário dos cidadãos imprimindo a sua forte presença na cidade.

Como se sabe, o património é essencialmente uma obra colectiva. A construção do "património" é uma operação dinâmica, enraizada no presente, a partir da qual se reconstrói, selecciona e interpreta o passado, na qual joga um papel central a tradição.

Criações e bens culturais vão sendo retirados do fluxo da vida quotidiana, reúnem-se, resignificam, recontextualizam e participam da dinâmica específica da dimensão cultural.

Nesta resignificação dos objectos urbanos adquire um papel fundamental a Interpretação.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação do conceito geral “experiência de couros”**

### **2. interpretação**

A interpretação do património natural e cultural deve ser tão antiga como a existência dos seres humanos. Os contadores de histórias, os feiticeiros, os anciãos tribais transmitiam oralmente a história do seu povo de geração em geração. Antes de existirem livros ou outros métodos modernos para gravar as histórias, estas tradições orais eram a base da sobrevivência e da evolução das culturas.

No contexto moderno, a interpretação é um termo usado para descrever as actividades de comunicação destinadas a melhorar a compreensão em parques, museus, centros culturais, etc., com o objectivo de criar uma atitude de empatia perante os elementos que são interpretados.

De facto, o termo “interpretação” tem a sua origem nos Estados Unidos em finais do séc. XIX, quando se criaram os primeiros parques nacionais, e integra definitivamente o discurso académico com a publicação do livro *Interpreting Our Heritage* em 1957 por Freeman Tilden. A definição de Tilden é tomada por muitos como referência quando diz: “a interpretação do património é uma actividade educativa que pretende revelar significados e interrelações através do uso de objectos originais, pelo contacto directo com o recurso, ou por meios ilustrativos, não se limitando a dar uma mera informação sobre os factos”. No entanto o emprego do termo “educativa” prestou-se a muitas confusões, sobretudo nos países anglo-saxónicos onde “educativo” levaria a pensar tout court em termos meramente escolares. Mais tarde, o próprio Tilden reconhece este facto e altera a definição para “a interpretação é uma actividade recreativa”.

Ao longo dos anos esta definição foi evoluindo para um conceito polissémico, resultante dos próprios projectos interpretativos que iam sendo desenvolvidos em diferentes realidades patrimoniais.

Na carta Internacional sobre o Turismo Cultural, redigida pelo ICOMOS, lê-se que os aspectos individualizados do património natural e cultural têm diferentes níveis de significação, alguns de valor universal, outros de importância nacional, regional ou local. É nesse sentido que os programas de interpretação devem procurar apresentar esses significados de maneira relevante e acessível seja para a comunidade local seja para o visitante, usando métodos atractivos e actuais em matéria de educação, meios informativos e tecnológicos, proporcionando informação histórica, cultural, social e física do sítio.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação do conceito geral “experiência de couros”**



Em última instância a interpretação deverá proporcionar um alto nível de consciência pública e o suporte necessário para a supervivência do património natural e cultural a longo prazo, consciência que advirá da experiência do lugar, a qual deverá ter em conta tanto a comunidade local como o visitante.

Neste sentido a interpretação constitui-se como um corpo de conhecimentos técnicos e metodológicos voltados para a comunicação com o público, para a apresentação do património e para a transmissão de uma mensagem impactante que, dentro do possível, transcenda o mero acto da visita e infunda atitudes e comportamentos positivos para com esse património.

Assim a Interpretação é vista como a actividade que permite converter o objecto patrimonial em produto patrimonial, através do projecto, materializando-se num processo de identificação e satisfação das necessidades do utente através de um conjunto de actividades destinadas a dar a conhecer, a valorizar e a facilitar o acesso a ele enquanto oferta cultural de modo a garantir que o património possa cumprir a sua utilidade imaterial mais evidente, a de proporcionar conhecimento.

Os trabalhos de interpretação em torno do património, exigem uma sucessão de actividades que passam pela identificação, investigação e recuperação/valorização do registo, prossequindo com a sua dinamização e divulgação, através de uma comunicação atractiva, com informação breve reveladora de significados.

A mensagem transmitida para facilitar a leitura do lugar deve ser equilibrada, estruturada por vários níveis de informação, concisa, possuir rigor científico e apresentar uma boa qualidade gráfica na exposição desses conteúdos.

Deve ser adequada e diferenciada para todas as faixas etárias e estimular a participação activa do visitante no conhecimento do lugar, apelando aos vários sentidos, e respondendo às expectativas diferenciada dos vários públicos que o visitam sejam elas crianças, adolescentes ou adultos.

A mensagem deve ter uma utilização regrada de termos técnicos e não se demorar em muitas descrições científicas para não desmotivar a leitura dos painéis e brochuras informativas, ainda que se deva ter em conta que uma mensagem demasiado simples também aborrece o visitante.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação do conceito geral “experiência de couros”**



Deve imperar uma adequação dos meios e programas ao contexto para realçar os valores próprios do lugar, com as características dos bens interpretados a assumir o seu protagonismo desde as primeiras etapas do projecto de interpretação do património, ainda que sem destacar factos isolados ou sobre-interpretar os recursos.

Tal como um objecto de arte, o valor de um legado cultural ultrapassa o seu significado histórico quando não é votado ao desleixo e à destruição, já que o património só pode ser devidamente apreciado se estiver bem preservado. Ao envolver a regeneração e reabilitação física do espaço degradado onde se encontra, faz com que essa reabilitação possa converter-se num elemento gerador de qualidade de vida.

Adaptando-o a novas funções, muitas vezes distintas das originais, transforma o legado patrimonial numa resposta às várias necessidades quer dos residentes permanentes, ao criar postos de trabalho evitando o despovoamento, quer correspondendo aos interesses e necessidades da procura turística, ao apresentar serviços de valor que conciliam qualidade e conservação do património.

De quase nada importa que se salguarde o espólio, reconstitua cientificamente o local, invista no arranjo paisagístico das estruturas visitáveis, que se construam observatórios ou centros de acolhimento, se a injeção de capital para a construção destas infra-estruturas não trazer benefícios para as populações locais nem vier dinamizar o turismo e vida cultural da região. Em caso algum, a importância económica e social, deve ser secundarizada em relação às suas componentes (in)formativa, cultural, científica. Devem acontecer em simultâneo e em concordância, uma vez que sem conhecimento não é possível que o património nos fale, mas também sem divulgação é impossível que alguém o escute e sem as populações locais é difícil que impulse o desenvolvimento local.

Em nosso entender o conceito de lugar supõe uma sólida correspondência entre formas, actividades e significados, com uma marcada estabilidade espaço-temporal que confere identidade, memória e referência à sociedade.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

### 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação do conceito geral “experiência de couros”**

O lugar tem um forte efeito organizador do espaço urbano gerando uma topologia que facilita a compreensão e valoração da cidade. Por outro lado, a existência de um sistema de lugares significativos, associados a formas relevantes e usos pertinentes brinda a cidade com uma dimensão de totalidade, um sistema complexo, mas integrado. Cada lugar público conforma um núcleo de centralidade material e simbólica (a praça, a escola, a rua principal) que territorializa o espaço urbano gerando uma topologia de continuidades perceptivas, cognitivas e valorativas que alcança a sociedade no seu conjunto. Na distopia o lugar muda, ainda que não desaparece. Perde intensidade, desajustam-se as relações ou se dissociam os termos gerando-se experiências desconcertantes que quebram a possibilidade de compreender a cidade como uma entidade total, contínua e estruturada. O papel do projecto interpretativo ganha assim um carácter mediador. A criação de intermediações entre património e sociedade, promovida pela interpretação permitirá extrair chaves cognitivas que façam ao visitante desfrutar a sua visita muito para além de uma mera fruição visual de arte e de história, revelando o objecto patrimonial na sua dimensão simbólica.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

### 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação do conceito geral “experiência de couros”**

#### **3. a experiência de couros**

O Projecto de Interpretação de Couros consiste na concretização de um programa de investigação / produção de conteúdos / criação de percurso(s) interpretativo(s) baseados na identidade, história e riqueza patrimonial da Zona de Couros.

Apesar do carácter marginal que, neste preciso momento, caracteriza a Zona de Couros, esta é parte integrante da cidade, do seu "centro", mais precisamente do seu "centro histórico".

São conhecidas as principais políticas que têm conferido ao "centro histórico" de Guimarães uma imagem tão marcante e unanimemente elogiada. Uma imagem que vai muito para além do que se vê, do que se percorre, do que se cheira.

Por entre os cenários (pres)ente-se a vida humana que os justifica. Quotidiano. Vida "real".

Um dos factores que, em grande medida, ressalta da cidade de Guimarães, mais especificamente do seu "centro histórico", é o seu grau de coerência e genuinidade: das suas construções, das suas gentes, das suas contradições.

Não obstante a sua (pequena) dimensão, o "centro histórico", absorve os fluxos turísticos. O quotidiano da cidade acolhe os visitantes como parte integrante da sua vida. A contínua e quotidiana (re)construção da cidade tem sido capaz de combinar os diferentes "corpos estranhos" tirando proveito das eventuais incompatibilidades. Constitui atractivo inegável a "normalidade" da vida da cidade. As pedras da calçada, as lajes graníticas, as madeiras das caixilharias; são utilitas e firmitas mesmo quando há quem hoje pense que são "apenas" venustas.

A (parca) sinalética existente no "centro histórico" faz a breve resenha histórica de alguns dos principais monumentos, edifícios e lugares. O seu carácter pontual ressalta a importância de determinados elementos no conjunto. Há um cuidado especial na disposição das placas de modo a absorver (visualmente) as placas de sinalização na envolvente construída.

Trata-se de uma linha de actuação "pouco intrusiva", o que, aliás, está em consonância com a filosofia de intervenção nos espaços públicos e nos edifícios. Há coerência. (Pres)ente-se.

O Projecto de Interpretação de Couros inscreve-se na filosofia de actuação que, sumariamente, descrevemos. A concretização física, no espaço Zona de Couros, deve ser contida. Súmula.





cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação do conceito geral “experiência de couros”**

**sinalética** Deverá dar continuidade aos critérios já implementados nomeadamente através do recurso à mesma tipologia de placas de informação já utilizadas no “centro histórico”.

A implementação pontual de equipamentos no espaço público, em coordenação e colaboração estreita com a equipa projectista destes espaços (cuja empreitada se prevê iniciar-se em meados de 2011), deverá ser explorada, aproveitando a rara oportunidade de, contemporaneamente, reflectir e actuar multidisciplinarymente.

**imaterial** Neste sentido decorre já uma orientação de concretizações “imateriais” que vão de encontro a actuações que o Município de Guimarães vem já desenvolvendo, nomeadamente as visitas áudio-guiadas, a visita virtual – que obteve o primeiro prémio na categoria de Serviços da 3ª edição dos Prémios Turismo de Portugal com o projecto auto-visita para dispositivos móveis designado por “Leve o Património no seu bolso”; bem como o sítio “guimaraesturismo.com”.  
À semelhança das propostas “materiais”, as concretizações “imateriais” deverão assumir uma linha de continuidade e de coerência (formal e funcional) com as propostas já implementadas pela autarquia, nomeadamente no que concerne aos produtos referidos anteriormente.

Nesse sentido o material produzido deverá ser compatível e integrável nas bases já existentes, podendo, caso se entenda útil – numa abordagem mais ampla do projecto CampUrbis – assumir a sua própria autonomia (mas sempre inter-relacionando com os demais instrumentos disponíveis on-line).

Há também uma abordagem propositiva mais lata que deve ser feita neste âmbito no sentido de enquadrar a Zona de Couros. Um exemplo: os mapas da cidade, colocados em diversos pontos do espaço público da cidade, não incluem a Zona de Couros, facto que, desde já, julgamos merecedor de correcção. Não obstante, parece-nos que esta correcção deveria ser coordenada, num outro âmbito, de modo a integrar também os novos equipamentos de Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012, nomeadamente a Plataforma das Artes, a Casa da Memória, (“novos”) espaços públicos, bem como o Antigo Teatro Jordão, etc.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação do conceito geral “experiência de couros”**

**percursos** As intervenções nos espaços públicos serão, certamente, incitadores do reforço da identidade e afectividade da população com a Zona de Couros, nomeadamente através do aumento substancial das condições físicas – estéticas, de salubridade, conforto, de segurança.

Acto contínuo, o Projecto de Interpretação de Couros pode potenciar a divulgação das singularidades históricas, funcionais, patrimoniais, etc., não só como elementos inatos à “Zona de Couros” como também elementos singulares de composição e qualificação do espaço público.

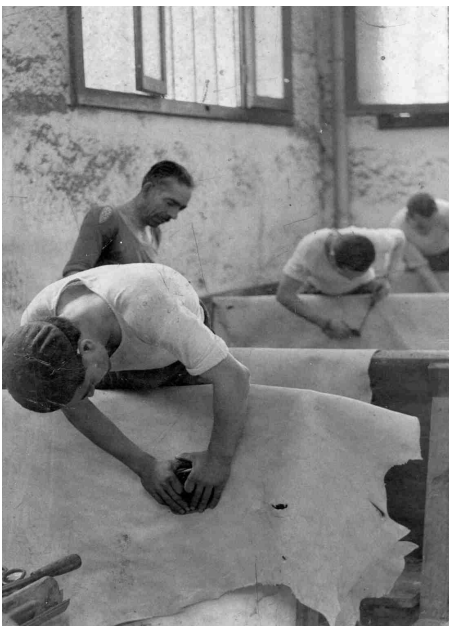
A valorização dos elementos relacionados com a tradição ancestral de transformação de pele em curtimenta assume, inevitavelmente, um papel importante: os conjuntos de tanques existentes, o(s) ribeiro(s), os secadouros, etc.; explicitar e explicando a história de Couros, envolvendo a comunidade local e atraindo o interesse de visitantes. Dinamizar a vivência do espaço público e enriquecer o espaço urbano, tornando-o mais atractivo e apelativo para todos.

A criação de percursos interpretativos pretende assim transformar o simples acto de caminhar, ou de passar, numa experiência nova e positiva.

Em nosso entender, a estratégia do desenho, que será desenvolvida pelo projecto de design gráfico e de equipamento, revela-se importante na criação de uma nova expressão da paisagem urbana sobretudo para um território urbano que pertence a uma memória colectiva mas que foi perdendo a sua posição de referência no espaço urbano.

A Zona de Couros, na relação com a sua envolvente próxima e, de um modo mais abrangente, no contexto concelhio e regional, exige uma reflexão que consolide e (in)forme opções a tomar neste Projecto. A integração deste lugar, como referente, por exemplo, numa rede de percursos (de âmbito territorial), sublinha a especificidade das suas características e, desde logo, potencia o(s) seu(s) valor(es).

O Projecto de Interpretação de Couros ganha assim uma dimensão simbólica na medida em que se descodifica o significado dos diferentes elementos que integram a Zona, ao mesmo tempo que, através da articulação cuidada entre conteúdos e intervenção em espaço público, o projecto ganha uma vocação de “equipamento” urbano, no sentido em que completa a leitura deste fragmento de cidade e como tal reunifica-a no tempo e no espaço.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação de fontes e bibliografia consultada**

- fontes** *Anteplano de Urbanização da Cidade de Guimarães*, da Arquitecta Maria José Marques da Silva e do Arquitecto David Moreira da Silva, Guimarães, 1953;
- Anteplano de Urbanização da Cidade de Guimarães*, do Arquitecto Arménio Losa, Guimarães, 1955;
- Plano de Alargamentos*, do Eng. Manuel de Almeida Ribeiro, Guimarães, 1869;
- Plano de Pormenor de Urbanização da Zona da Estação*, do Arquitecto Arménio Losa, Guimarães, 1977;
- Plano de Pormenor da Zona Sul de Guimarães*, do Arquitecto Pedro Ramalho, Guimarães, 1981;
- Plano Director Municipal de Guimarães*, direcção do Arquitecto Miguel de Almeida Frazão, Guimarães, 1993;
- Plano Geral de Alargamentos*, do Capitão Luiz de Pina, Guimarães, 1925;
- Plano Geral de Urbanização da Cidade de Guimarães*, Arquitecto Fernando Távora, Guimarães, 1982;
- Plano Geral para a Zona de Couros | CampUrbis. Estudo Prévio*, do Arquitecto Ricardo Rodrigues, Gabinete Técnico local da Câmara Municipal de Guimarães, Dezembro de 2007;
- Plano de Pormenor da Zona de Couros*, do Arquitecto Bernardo Ferrão, Guimarães, 1999;
- Processo do Concurso Público de Ideias para o Museu da Indústria - Núcleo de Curtumes*, Câmara Municipal de Guimarães, Guimarães, 1996;

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação de fontes e bibliografia consultada**

*Processo de Candidatura do Centro Histórico de Guimarães a Património Cultural da Humanidade*, coordenação da Arquitecta Alexandra Gesta e da Arquitecta Margarida Morais, Guimarães, 2000;

*Projecto de Adaptação da Antiga Fábrica de Curtumes "Âncora" | Museu da Indústria em Centro Ciência-Viva de Guimarães*, Projecto de Execução, do Arquitecto Ricardo Rodrigues, Divisão do Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Guimarães, 2009;

*Projecto para os Espaços Públicos da Zona de Couros | CampUrbis*, Projecto de Execução, do Arquitecto Ricardo Rodrigues, Divisão do Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Guimarães, Dezembro de 2009;

*Projecto de Reabilitação da Ilha do Sabão*, Projecto de Execução, do Arquitecto Ricardo Rodrigues, Divisão do Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Guimarães, 2006;

*Projecto de Reversão da Antiga Fábrica de Curtumes "Âncora" em Museu da Indústria*, Projecto de Execução, dos Arquitectos Alexandra gesta e Ricardo Rodrigues, Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Guimarães, 2003;.

*Projecto de Reversão da Antiga Fábrica de Curtumes "Âncora" em Museu da Indústria*, Projecto de Execução, dos Arquitectos Alexandra Gesta e Ricardo Rodrigues, Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Guimarães, 2003;

*Rio de Couros*, filme de Artur Azedo e Santos Simões, Fundação Calouste Gulbenkian e Cineclube de Guimarães, Tobis Portuguesa, 1980;

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

- bibliografia** AA. W., *Arquitectura Popular em Portugal*, 3ª Edição, Associação dos Arquitectos Portugueses, Lisboa, 1988 (1961);
- AA. W., *Associação Comercial e Industrial de Guimarães - 125 Anos Exposições*, Associação Comercial e Industrial de Guimarães, Guimarães, 1990;
- AA. W., *Guimarães do Passado e do Presente*, org. Joaquim Fernandes, Câmara Municipal de Guimarães / Comissão de Coordenação e Dinamização da Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian, Guimarães, 1985;
- AA. W., *Guimarães: Cidade Património Mundial: Um Objectivo Estratégico, World Heritage City: A Strategic Goal*, Câmara Municipal de Guimarães, coordenação de Margarida Morais, Guimarães, 1998;
- AA. W., *Porto 2001: regresso à Baixa*, coord. Manuel Mendes, FAUP Publicações, Porto, 2000;
- AA. W., *Preservación de la Arquitectura Industrial en Iberoamérica y España*, CEDOAL, Granada, 2001;
- AA. W., *Regionalização e Identidades Locais*, Edições Cosmos, Lisboa, 1997.
- ALMEIDA, Eduardo, *Romagem dos Séculos*, Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães, 1923;
- ALVES, Jorge Fernandes, *A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica*, Actas do Colóquio, CLC-FLUP, Porto, 1998;
- ALVES, José Maria Gomes, *Duas Notícias [A zona de interesse arqueológico-industrial das antigas fábricas de curtumes em Guimarães]*, in Revista de Guimarães, LXXXVII, Guimarães, Sociedade Martins Sarmiento, 1977, pp. 281-284.
- ALVES COSTA, Alexandre, *Introdução ao estudo da História da Arquitectura Portuguesa*, FAUP Publicações, Porto, 1995;

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação de fontes e bibliografia consultada**

AMADO, António Peres Correia, *A Indústria de Curtumes – evolução e aspectos químicos*, *Revista Portuguesa de Química, Lisboa*, vol. I, 1958, pp. 209-288;

AYMONINO, Carlo e PANELLA, Raffaele, *Roma Centro Storico*, Ed. Officina, Roma, 1983;

AZEVEDO, Torquato Peixoto de, *Memórias Resuscitadas da Antiga Guimarães (1692)*, Typographia da Revista, Porto, 1845;

BLASER, Werner, *Wood Pioneer Architecture*, Waser Verlag, Zurique, 1995;

BARATA FERNANDES, Francisco, *Transformação e Permanência na Habitação Portuense - As Formas da Casa na Forma da Cidade*, 2ª Edição, FAUP Publicações, Porto, 1999;

BOHIGAS, Oriol, *Reconstrucción de Barcelona*, M.O.P.U., Madrid, 1986;

BORTOLI, Michele, *Il Traffico Nei Centri Storici*, MPF Editore, Lucca, 1986;

BRITO, Renato Jorge, *Fábrica do Teles: A Oportunidade de um Legado*, Prova Final para Licenciatura em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto no Ano Lectivo de 2000-2001, Porto, 2001;

CACHADA, Armindo, *Guimarães: Roteiro Turístico*, Zona do Turismo, Guimarães, 1992;

CALDAS, António José Ferreira, *Guimarães Apontamentos para a sua História*, Ed. Câmara Municipal de Guimarães/Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães, 1996;

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES, *Programa de Reabilitação Urbana. Estudo/Diagnóstico da Zona de Couros*, policopiado, Guimarães, 1996;

CARVALHO, A. L. de, *Os Mesteres de Guimarães*, vol. III, Instituto Nacional do Trabalho, Lisboa, 1942;

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação de fontes e bibliografia consultada**

CASTELNOVI, Paolo e MARCO, De Maurizio, *Le proprietà nel tessuto urbano: Progetti d'uso*, UNIEDIT, Firenze, 1978;

CASTRO, Paulo Vieira de Castro, "Defesa do património: revitalização da antiga zona industrial dos curtumes (rio de Couros)", in *Actas do I Encontro Nacional sobre o Património Industrial*, Coimbra, Coimbra Editora, Vol. I, pp. 405-410;

CEPEDA, Augusto Abreu Lopes, *Penafiel e Argosêlo ligados pelos Cortumes*, Penafiel ed. De autor, 1992;

CERTEAU, Michel de; GIARD, "Luce, Ghosts in the city" in: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre, *he practice of everyday life. Volume 2: Living & Cooking*, London, University of Minnesota Press, 1998;

CORDEIRO, José Manuel Lopes, "A Indústria dos Curtumes em Guimarães (sécs.XIX-XX)", in *Actas do II Congresso Histórico de Guimarães*, Vol. IV, Câmara Municipal de Guimarães, Guimarães, 1996;

COSTA, António Carvalho da, *Chorografia Portuguesa*, Tomo I, Braga, 1868;

CRAESBECK, Francisco, *Memórias Ressuscitadas da Entre Douro e Minho*, 2ª Edição, Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães, 1990;

DIRECÇÃO-GERAL DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, *Programas Urban e Reabilitação Urbana - Revitalização de áreas urbanas em crise*, Porto, 1996;

FERREIRA, Maria da Conceição Falcão, *Uma Rua de Elite na Guimarães Medieval*, Ed. Câmara Municipal de Guimarães/Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães, 1989;

FOLGADO, Deolinda, "Paisagem Industrial. Utopia na Salvaguarda Patrimonial?", in *Margens e Confluências: Um olhar contemporâneo sobre as Artes*, Nº 3, E.S.A.P.-Extensão de Guimarães, Guimarães, Dezembro, 2001, pp 65-89;

FOLGADO, Deolinda, "Arqueologia Industrial: Um Património a Conhecer e a Salvar", in *Centros Históricos*, Nº 9, Santarém, Dezembro de 2001, pp 26-27;

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação de fontes e bibliografia consultada**

FONTE, João Barroso da, *Guimarães: Roteiro Turístico*, Edição do Autor, Guimarães, 1991;

FRANCISCIS, Giovanni de, *Rigenerazione Urbana*, Ed. Eidos, Napoli, 1997;

FUSCO, Ludovico; MOCCIA, F. Domenico; POLITO, Salvatore, *Il Centro Antico di Napoli dietro il risanamento*, Cooperativa Libraia Editrice Architettura, Napoli, 1983;

GALHANO, Fernando, "Sobre a projectada organização da Indústria de Cortumes", in *Revista de Contabilidade e Comércio*, Porto, Vol. I, nº 3, 1933, pp. 242-245;

GESTA, Alexandra, *Relatório de Estágio (1980-1987)*, Escola Superior de Belas Artes do Porto, Porto, 1987;

GESTA, Alexandra, RODRIGUES, Ricardo, *Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Guimarães*, Câmara Municipal de Guimarães, Guimarães, 2005;

GOMES ALVES, José Maria, "Duas Notícias (a zona de interesse arqueológico-industrial das antigas fábricas de curtumes de Guimarães)", in *Revista de Guimarães*, vol. LXXXVII, Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães, 1977;

GOMES ALVES, José Maria, *Património Artístico e Cultural de Guimarães*, I, Edição do Autor, Guimarães, 1981;

GUIMARÃES, Avelino da Silva, "Subsídios para a história das indústrias vimaranenses. Excesso de reforma liberal em detrimento agrícola e industrial", in *Revista de Guimarães*, 9 (1), Jan-Mar, 1892, pp. 20-50;

JUSTINA, David, *A formação do Espaço Económico Nacional – Portugal 1810-1913*, Lisboa, vol. I Col. Documenta Histórica, Vega, 1988;

LAINS, Pedro, *A economia portuguesa no séc. XIX*, Lisboa, Col. Análise Social, Imprensa Nacional, 1995;



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação de fontes e bibliografia consultada**

LUCIANO, A., *A Exposição Industrial do Porto em 1861. Impressões d'Esta Grande Festa Nacional*, Porto, Typographia do Diário Mercantill, 1861;

MACEDO, Jorge Borges de, *Problemas de História da Industrial Portuguesa no Século XVIII*, Lisboa Ed. Quercó, 2ª ed. 1982;

MARGARIDE, Alberto, *Indústria de Curtumes*, Porto, Fábrica de Curtumes de Roldes, 1938;

MARTINS, Francisco, Guimarães. *O Labor da Grei*, Publicação comemorativa da Exposição Industrial e Agrícola Concelhia realizada em Agosto de 1923, Guimarães, edição do autor, 1928;

MENDES, José Manuel Amado, *História Económica e Social dos séculos XV a XX*, Lisboa, ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª ed. 1997;

MÓNICA, Maria Filomena, *Artesãos e Operários*, Lisboa, col. Teses e Teorias I, ed. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1986;

MOSER, Eduardo, *Breves observações sobre a projectada Via Férrea de Bougado a Guimarães, entroncando com as vias férreas do Porto e Braga e a Régua feitas sobre dados estatísticos*, Porto, Typographia Lusitana, 1874;

NEVES, José Acúrsio das, *Mapa Geral Estatístico que representa as Fábricas do Reino no estado em que existiam nos primeiros tempos da última invasão*, Obras Completas, Porto, Edições Afrontamento, 1814, pp. 239-271;

PINTO, Elisabete de Sousa, "Contribución de la investigación histórica para la valorización del patrimonio industrial. El caso de la Zona de Couros em Guimarães", in *Rutas Culturales y Turísticas del Patrimonio Industrial*, Incuna, pp. 67-79;

PINTO, Elisabete de Sousa, "Curtir e Surrar. Evolução da indústria de Curtumes em Guimarães", in *As Artes e as Mãos da História – O Artesanato Vimaranense*, Guimarães, Oficina, 2006, pp. 14-35;

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase **projecto de interpretação de couros** **apresentação de fontes e bibliografia consultada**

PINTO, Elisabete de Sousa, "Os curtumes em Guimarães", in *Património e Indústria no vale do Ave. Um Passado com Futuro*, ADRAVE - Rota do Património Industrial do Vale do Ave, 2002, pp. 328 – 341;

RODRIGUES, Manuel Ferreira e MENDES, José Manuel Amado, *História da Indústria Portuguesa da Idade Média aos nossos dias*, Mem Martins, Associação Industrial Portuense e Publicações Europa-América, 1999;

RODRIGUES, Ricardo J. F., *Rio de Couros: Para Uma Intervenção*, Vol. 1 e Vol.2, Prova Final para conclusão de licenciatura, FAUP, Guimarães, Edição de autor, 2002;

SAMPAIO, Alberto, DE MEIRA, Joaquim José, *Relatório da Exposição Industrial de Guimarães em 1884*, Porto, Tipografia de António José da Silva Teixeira, 1884;

SOUSA, Fernando de; ALVES, Jorge Fernandes, *A Associação Industrial Portuense*, Associação Industrial Portuense, Porto, 1996;

TEIXEIRA, Gabriela de Barbosa e BELÉM, Margarida da Cunha, *Diálogos de Edificação - Técnicas Tradicionais de Construção*, CRAT, Porto, 1998;

VENTURI, Robert, *Complejidad y Contradicción en la Arquitectura*, Ed. Gustavo Gilli, Barcelona, 1995 (1972);

VIEIRA, José Augusto, *O Minho Pittoresco*, Tomo I, Livraria de António Maria Pereira, Lisboa, 1886;

VINUESA, Miguel Angel, *Cascos Antiguos y Centros Históricos: Problemas, Políticas y Dinámicas Urbanas*, Ministério de Obras Públicas y Transportes, Madrid, 1992;

VITERBO, Francisco de Sousa, "Archeologia Industrial Portuguesa", in *O Archeologo Português*, Museu Ethnographico Português, vol. II, nº8 e 9, 1896. Muralha Associação de Guimarães para Defesa do Património, Guimarães, 1986;

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

**1ª fase** **projecto de interpretação de couros**  
**apresentação de fontes e bibliografia consultada**

**outras publicações** *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora, Porto, 2002;

*Revista Encontros de divulgação e debate em estudos sociais, Património*,  
Nº 4, Vila Nova de Gaia, 2º Trimestre de 1999;

*Revista Pedra & Cal*, Nº 4, Lisboa, Out/Nov/Dez. de 1999;

*Revista Casabella*, nº 691, Milão, 2001;

*Revista El Croquis*, nº 60+84, Madrid, 2001;

*Revista El Croquis*, nº 77+99, Madrid, 2001;

**conclusão** Com este relatório dá-se por concluída a 1ª fase do Projecto de Interpretação de Couros, Guimarães, onde foi realizada recolha, análise, selecção e tratamento documental relativamente à área de intervenção tendo permitido a definição do Conceito Geral da "Experiência de Couros".

cariátides  
 produção de projectos  
 e eventos culturais lda.  
 www.cariatides.pt  
 rua do bicalho 117 b  
 4150-139 porto



cariátides cultura

## 1ª fase projecto de interpretação de couros

### cronograma das fases sucessivas

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1ª fase :	Pesquisa															
	recolha, análise, selecção e tratamento documental															
	Definição do Conceito Geral da "Experiência de Couros"															
2ª fase :	Produção de conteúdos															
	Definição de percurso															
	Definição de conteúdos p/ sinalética															
	Definição de conteúdos p/ postos informação															
	Produção de textos															
	Tradução de textos															
3ª fase :	Registo fotográfico															
	Projecto de comunicação, imagem e interpretação															
	Definição de suportes e desenho de comunicação															
	webdesign															
	Enquadramento e tratamento de elementos notáveis															
4ª fase :	Preparação de faixas áudio para leitores mp3															
	Preparação de 3 guiões para elementos multimédia															
	Entrega do projecto															
4ª fase :	Apresentação em 3 exemplares de relatório final															
	Peças escritas: textos para áudio-guias															
	Peças gráficas: desenhos de layout de sinalética															
	Peças sonoras: 3 faixas áudio para leitores mp3															
	Peças iconográficas: fotografias															

Porto, 29 de Abril de 2010

*Gabriella Maria Casella*  
 \_\_\_\_\_  
 Gabriella Maria Casella

*Catarina Providência*  
 \_\_\_\_\_  
 Catarina Providência

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## projecto de interpretação de couros

iniciativa

Câmara Municipal  **GUIMARÃES**

co-financiamento

